LITERATURA DE CORDEL

O REGIME MILITAR GOVERNO CASTELO BRANCO



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Na tradição brasileira
política, sem desdém,
um poderio paralelo,
os militares mantém
já tradicionalmente,
desde o tempo do vintém.

Um histórico sonante,
sem qualquer leviandade,
de intervenção, de apoio,
quando há dificuldade.
Desejosos, entretanto,
do poder: totalidade.

No império foi a força
dos fardados, com ardor
que garantiu a D. Pedro
se manter e se impor.
Na república implantada
pôs coronéis no *andor*.

Em 30, apoiaram Vargas
de modo exuberante,
para o poder abraçar.
Em 37, vibrantes,
novamente, afinal,
são poder participante.

Em 45, Vargas,
como se fosse distrato,
por eles foi derrubado.
Em 61, o trato,
que os preparou para o
golpe de 64.

OS MILITARES NO PODER

Desde aquele *Comício*

da Central, de dissabores,
no dia 13 de março,
fincam os conspiradores
os pés na vil traição.
Nesse assunto são *doutores*.

Jango disse no Comício,
utilizando uma loa,
em importante discurso:
"forças políticas de proa
causaram o suicídio
de Vargas – *só gente boa!* –

e que depois se uniram
em novecentos e cinquenta,
repetem o executado
em meados de quarenta.
Tentam agora uma reprise
nesse início de sessenta.
Unem-se contra as reformas
que o governo, de plantão
enviara ao Congresso
pra engrandecer a nação.
Como foram anuladas,
hoje buscam mais coesão.

Usam calúnias, mentiras,
fomentando desavenças,
suborno e informações
deturpadas na imprensa.
Pra manipular o povo,
brasileiro, com ofensas

à figura do governo
agem como doidivanas.
Agridem o presidente,
com acusações levianas.

Esse grupo quer no fundo,
o poder, mas com insanas

atitudes vão causar
nessa postura febril,
à nação um retrocesso.
Vão retorná-la servil.
Com tais atos causarão
no país, guerra civil.”

As medidas – as reformas –
demonstrando o que fazer,
são então anunciadas:
das refinarias de
petróleo estatização
e reforma agrária que

com a criação da *SUPRA*
e leis administrativas,
desapropriava então
as terras improdutivas
às margens de ferrovias,
para torná-las ativas.

Tais medidas foram senha,
o modo de proceder,
para a pressa no desfecho
dos conspiradores que
c’os milicos orquestravam
para tomar o poder.

A greve dos marinheiros,
que buscava alforria,
por *Anselmo* orquestrada,
mais a *marcha da família*
com Deus pela liberdade,
as oposições unia.

O encontro de Goulart
com praças a ele unidos
na sede do Automóvel
Clube, dia trinta ocorrido
foi a gota d'água *pruns*
milicos enraivecidos.

O general Amaury
Kruel, janguista outrora,
se une então a Olímpio
Mourão, que de Juiz de Fora
desce a serra *à galope*.
Juntos eles vão agora

dar início à ocupação
de todo e qualquer lugar
da Guanabara e então,
com o apoio de *Adhemar*,
de *Lacerda* e *Magalhães*,
Jango querem expulsar

do legalmente ocupado
desde Jânio - falsa aposta -
que assim deixou o país
à deriva, numa encosta.
Outros generais aderem:
Castelo Branco e *Costa*

e Silva e *Garrastazu*
Médici, aquartelado,
conclamam a sociedade,
os poderes do Estado
e a todos os seus pares,
pra marcharem a seu lado.

Acusam o então presidente

de agir como aprendiz,
de trair o seu legado,
de trair o seu país.
Dizem eles: nós faremos
nosso povo mais feliz!

O presidente Goulart
pensando mais no Brasil
desestimula *Brizola*
à *reação* com fuzil.
Se ocorresse, o país
teria guerra civil.

No dia quatro de abril,
com o seu poder ao léu,
com a *toalha jogada*,
Jango vai *pra* outro *céu*.
Deixa o Brasil e então se
exila em Montevidéu.

Com a derrubada de Jango,
com a vacância no Estado
o conflito passa agora
pros paladinos fardados.
Tem responsabilidade:
evitar conflito armado.

Desde a década-cinquenta,
os militares prosperam.
Com os estudos na ESG,
se lapidam, se esmeram
nos detalhes do poder.
São pacientes. Esperam.

São aprimoradas regras
pra maior independência
do *político-castrense,*

para evitar dissidência.
Têm um plano definido:
ocupar a presidência

da República, já que
militares ocupantes
até aquele momento
eram coadjuvantes.
Eles querem agora ser
os atores importantes.

Com as medidas tomadas
logo após a ocupação,
logo nos primeiros meses,
percebe-se a extensão
dos danos então causados
ao estado-instituição.

O GOVERNO CASTELO – 64/67

Rannieri empossado
teve que emudecer,
mesmo que no dia dois
tenha assumido o poder,
já se sabia, de fato,
pouco tempo iria ter

Uma *junta* assumiu.
A caserna o estorna,
destituindo Mazzili
que à Câmara retorna,
já que é seu presidente.
Ele, claro, se conforma.

No dia nove, o *Primeiro*
Ato mostra logo seu valor,
pois assim que é assinado,
entra logo em vigor.

Com ele, vários excessos.
Tem início o *terror*.
O AI-1 – O PAEG
Ele queda o presidente
e tem habilitações:
dá início ao processo
de, em série, cassações,
finda a estabilidade.
Prende e joga nas prisões.

Militares *legalistas*
mesmo da corporação,
das forças armadas tem
também sua punição.
Mais de cem são castigadas:
punidas com cassação.

Inquéritos militares,
processo acelerados,
são montados contra os
contrários, considerados,
ao golpe então ocorrido.
Sejam *civis ou fardados.*

Eleito pelo congresso,
com o golpe leniente,
adestrado, *inconfiável*,
Castello então finalmente,
de direito é o novo,
do Brasil, seu presidente.
Em junho, as cassações
anuncia uma tormenta
tem novo ímpeto, afinal.
JK e outros quarenta
sofrem o peso dessa pena.
O *SNI* se assenta.

No governo de Castello
em grande apresentação
foi mostrado o *PAEG*
para equilibrar então
a economia, afinal
tá *desnutrida* a nação.

Em sessenta cinco, ainda,
depois da apuração,
mediante o resultado
alcançado na *eleição*,
o governo então decide
alterar a relação.

O AI-2 – NOVOS PARTIDOS

A relação de poder
não é mais o desejado
no contexto eleitoral.
Com o *AI-2* editado,
passa a ser *indireto*
o governo de estado.
Em Minas e Guanabara:
derrotada votação,
mesmo resultado em *outros*
estados da união,
o AI-2 muda as regras
da próxima eleição.

Acaba com os partidos
de cunho tradicional
existentes até então
no cenário eleitoral.
Apenas dois são agora
os caminhos *pra* legal

ascensão ao eleitorado
para sua seleção:

MDB e *ARENA*,
purificados, então
pelo institucional
que *limpou a cena*, o chão.

O 1º é oposição
simbólica, proximal,
de verdade isso é fato
indiscutível, afinal
o poder dos militares
lhe *cala a voz*. É legal

A outra sigla em questão,
são de coadjuvantes,
denominada ARENA,
agrupa simpatizantes,
conservadores, enfim,
inúmeros *concordantes*

O 1º é minoria
embora cheio de fé,
no Congresso e Assembleias
Estaduais e até
Câmaras Municipais.
Como se estivessem *a pé*.

O 2º é maioria,
segue o alvorecer.
Tem folga e tem controle
das esferas do poder.
Tem estados, prefeituras
e o Congresso a *deter*.

FRENTE AMPLA
Lacerda, da Guanabara,
com político estoque,
liderança inconteste,

ativa, com seu bodoque,
quando Castello prorroga
seu mandato, tem um choque

e se afasta do governo,
namorando a oposição,
atirando para os lados,
mostrando insatisfação.
Considera covardia.
Considera traição

Inda tenta uma saída
que lhe pede boa trança
democrática, explica,
procurando aliança
com JK e com Jango:
mas sua *Frente* balança.

Os militares se impõem,
descartando aliados.
Com o AI-2, os sonhos
de Lacerda são *jogados*
no lixo, por isso ele
busca novos coligados.

Não adiantam, entretanto,
é derrota de antemão,
seus esforços *pra* manter
a frente ampla em ação.
O governo, intransigente
lhe *encerra* a atuação.

Lacerda, já sem carisma,
já não vê mais a aurora.
Co's militares, seus ex
aliados de outrora,
é cassado sem piedade.

Do *baralho* é *carta fora.*

A *classe média* que em peso,
até mesmo exultante,
apoiou então o golpe
e o poder governante
desde o primeiro momento,
passa a muito hesitante.

Dissensões logo ocorrem,
a natural consciência,
entre jovens e adultos.
Os mais jovens, na sequência,
vão lutar de vários *modos*
pra ter menor dependência.

GLOSSÁRIO

* No dia 13 de março de 1964, João Goulart realizou um comício na Central do Brasil para 250 mil pessoas. Nele, anunciou entre várias **reformas de base**, a estatização das refinarias particulares de petróleo.
* **Conspiradores**: eram empresários, executivos, políticos – especialmente da UDN – e militares, além do governo americano.
* **1945**: Articuladores da deposição de Getúlio Vargas; **1950**: Contra a eleição e a posse do mesmo Vargas, eleito pelo voto direto; **1961**: Contra a ascensão ao poder de Jango, após a renúncia de Jânio Quadros.
* A maioria dos jornais, principalmente **a Tribuna da Imprensa**, de Carlos Lacerda, eminência parda da UDN, que quase diariamente atacava o presidente e o governo, criando um verdadeiro pânico na população, como se os soviéticos estivessem à postos para invadir o Brasil.
* "**SUPRA – Superintendência da Reforma Agrária,** que desapropriaria as propriedades que ultrapassassem os cem hectares localizadas em uma

faixa de 10 quilômetros às margens de rodovia ou ferrovia federal e as terras de mais de 30 hectares (...) em zonas de irrigação em torno de Açudes públicos federais" (ALBUQUER-QUE:1986, 638)

* **Milicos:** alcunha popular de militares.

* Os **marinheiros** e **sua Associação – cabos e soldados** – fizeram uma manifestação liderada pelo cabo **José Anselmo**, contra os baixos soldos e pelo direito de casar, no **Sindicato dos Metalúrgicos**, em São Cristóvão, em 26 de março.

* Em 19 de março, a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade,** reuniu em São Paulo 500 mil pessoas em passeata contra Jango.

* Em 30 de março, Jango discursou para Sargentos e Suboficiais da Polícia Militar no **Automóvel Clube**.

* **Amaury Kruel**, ministro de Jango e **Olímpio Mourão Filho**, que acordado com Magalhães Pinto, governador de Minas Gerais, partindo de Juiz de Fora invadiu a Guanabara com seus tanques, precipitando o golpe contra Jango.

* **Adhemar de Barros**, governador de São Paulo, **Carlos Lacerda**, governador da Guanabara e Magalhães Pinto, governador de Minas Gerais, articuladores, com os militares, do golpe contra João Goulart.

* O **general Humberto de Alencar Castelo Branco** era o chefe do Estado Maior de Jango. "Outras adesões de civis e militares ampliaram os efetivos dos revoltosos, entre elas as de três futuros presidentes, os generais **Castello Branco**, **Costa e Silva** e **Garrastazu Médici**. Os dois primeiros lançaram um Manifesto difundido pelas emissoras rebeldes de Minas e de São Paulo." (ALBUQUERQUE: 1986, 639).

* **Leonel Brizola** tentou reeditar a reação da **Cadeia da Legalidade** de 1961, com o apoio do comando do III Exército. Jango entretanto o desestimulou, temendo uma guerra civil. Depois se tomou conhecimento da operação **Brother Sam**, patrocinada pelos Estados Unidos que colocara à disposição dos generais golpistas, apoio armado para garantir a derrubada de Jango.

* **Montevidéu**, capital do Uruguai, onde Jango tinha uma fazenda.

* Na noite de **1º de abril** a presidência da república foi considerada vaga após o criticado pronunciamento do senador **Auro de Moura Andrade**, presidente do Congresso, tomando posse o presidente da Câmara, **Rainieri Mazzilli**. No dia 4 de abril Jango exilou-se no Uruguai.

* Os **paladinos armados** – militares – assumem com Castelo Branco, no dia 15 de abril.

* **ESG** – Escola Superior de Guerra. A "Sorbonne" brasileira.
* Evitar divisões que sempre houve no meio militar. Agora estão unidos, embora ainda persista uma dupla orientação: **Linha Dura x Sorbonistas – ou Castelistas.**
* Os militares foram coadjuvantes na implantação da República em 1889, na Revolução de 1930, no Estado Novo, na derrubada de Vargas, em 1955 contra – e a favor de – JK e em 1961, contra Jango. Em todos esses episódios, os militares foram **coadjuvantes**, ou seja, apoiadores com poder, mas não controladores. Agora com o golpe de 1964 será diferente.
* **Rainieri Mazzilli**, presidente da Câmara dos Deputados.
* Exatamente 10 dias de um aparente comando da nação.
*** A junta: Arthur da Costa e Silva**, Ministro da Guerra, **Francisco de Assis Correia de Melo**, da Aeronáutica e **Augusto Hármann Rademaker**, da Marinha, encarregam os juristas Carlos Medeiros da Silva e Francisco Campos a redigirem o Ato Institucional nº 1
* O **terror**: prisões, cassações, expurgos, perseguições, fim da estabilidade de funcionários públicos, aposentadorias compulsórias, exílio forçado de professores, etc. Tem início uma verdadeira *caça às bruxas*.
* Foram afastados cerca de 1.400 militares, entre eles, 77 oficiais **legalistas** do exército, 14 da Marinha e 31 da Aeronáutica. Cerca de 50 parlamentares foram cassados, entre eles: João Goulart, Jânio Quadros, Miguel Arraes, Luís Carlos Prestes, Darci Ribeiro, Celso Furtado e Josué de Castro – Geografia da Fome -, mas principalmente do PTB.
* Juscelino Kubitschek e mais 39 políticos são cassados em 06 de junho. O PSD se afasta do governo.
* **PAEG** – Plano de Ação Econômica do Governo. Era composto de quatro reformas**: Bancária** – Conselho Monetário Nacional e Banco Central, **Financeira** – Correção Monetária e Banco Nacional da Habitação **-, Fiscal** – Imposto sobre Produtos Industrializados e Imposto sobre Circulação de Mercadorias - e **Administrativa** Novos órgãos, secretarias e os cargos em **DAS**, para a nova burocracia. Além do **FGTS**, com o fim da estabilidade no emprego para o funcionário de empresa privada.
* Na eleição direta para governador em julho de 1965, candidatos da oposição venceram em cinco estados, mas as derrotas em **Minas Gerais** e na **Guanabara** *doeram* mais no governo que deu o troco à sociedade brasileira em outubro. Com a edição do AI-2.
* O **AI-2** extinguiu os partidos até então existentes, criando a **ARENA –**

Aliança Renovadora Nacional e o **MDB – Movimento Democrático Brasileiro**; tornou indiretas as eleições para governadores e reabriu cassações.
* O **MDB** além de ser minoria, tinha contra ele o poder e a força dos atos institucionais e a ameaça de cassações e prisões. Era quase um partido de decoração. Era como uma união de oposições. Nele se agrupavam, com exceção de membros da antiga **UDN**, dos outros partidos anteriores à edição do **AI-2**.
* Membros da antiga **UDN – União Democrática Nacional** e simpatizantes do golpe aplicado à sociedade brasileira.
* **Carlos Lacerda**, governador da Guanabara, figura destacada da antiga UDN, também aliado de primeira hora do golpe de 1964.
* Em 28 de outubro de 1966 foi lançada a **Frente Ampla**, associação para lutar contra a ditadura unindo Carlos Lacerda, JK e Jango. Teve vida Curta.
* Finalmente os **irmãos de farda – ou armas** – uniram-se e são efetivamente o governo, embora uma **ditadura**. Os civis passam a coadjuvantes e Lacerda lamentou e muito, ter contribuído para isso. Daí tentar redimir-se (?) buscando novos – antigos ? – aliados.
* Em abril de 1968 a **Frente Ampla** foi extinta por decreto presidencial de Costa e Silva.
* A próxima lista de cassações, publicada em dezembro, juntamente com o AI-5 trouxe o nome de Lacerda como um dos *contemplados*. É **carta fora** do novo *baralho do poder.*
* Amplos setores da **classe média** desde o início, ainda com Jango, sempre estiveram ao lado e a favor dos militares e dos golpistas, ou seja, a favor do golpe contra o presidente João Goulart.
* Começando com **passeatas, agitações**, organizações de esquerda, assaltos a bancos, casas de armas, sequestros até a efetivação das guerrilhas urbana e rural.

O golpe

- O Regime militar foi o período da política brasileira em que militares conduziram o país.







O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013